



# VII ENLIJE

## UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO VIVIDA EM UMA ESCOLA PÚBLICA: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE LITERATURA

Autora: Alexandra Gomes dos Santos

*Universidade Federal de Campina Grande. alexandraufcg@gmail.com*

Orientador: José Mário da Silva

*Universidade Federal de Campina Grande. zemario6@gmail.com*

**Resumo:** Considerando o estágio supervisionado, como uma experiência bastante relevante na nossa vida acadêmica e a sequência didática como ferramenta indispensável para seu planejamento e realização, este trabalho tem por objetivo relatar como se deu um Estágio de Literatura Ensino Fundamental apresentando a sequência didática utilizada. Para tanto, foram ministradas 8 aulas para aproximadamente 40 alunos de uma turma de 9ºano da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Severiano Pedro do Nascimento, localizada no distrito de Jenipapo, Puxinanã. Nas aulas trabalhamos uma sequência didática voltada para narrativas curtas (contos e crônicas) de autores como Vinícius de Moraes, Rachel de Queiróz, Robério Maracajá e Luíz Vilela. Além das narrativas, selecionamos também vídeos, áudios e outros textos que enriqueceram nossa sequência didática e auxiliaram na motivação de cada aula ministrada com as temáticas “amor”, “seca”, “progresso na cidade” e “velhice”, respectivamente. Os resultados obtidos foram instigantes, pois os alunos passaram a apresentar um melhor aproveitamento escolar no decorrer das aulas, evidentes quando participavam mais nas leituras e discussões feitas em sala de aula, nas quais até mesmo os alunos que não demonstravam muito interesse, em alguns momentos, participavam. Portanto, concluímos que a sequência didática tem um papel muito importante no ensino-aprendizagem, promovendo uma melhor interação entre professor e aluno, por isso precisa ser muito bem elaborada e ser capaz de chamar a atenção do aluno incentivando-o e estimulando-o a estudar.

**Palavras-chave:** Estágio, sequência didática, narrativas curtas, ensino-aprendizagem.





# VII ENLIJE

## INTRODUÇÃO

O processo de ensino-aprendizagem, não só em língua portuguesa como em toda e qualquer disciplina, requer uma troca de saberes em que o professor é o mediador entre o aluno e o conhecimento. É importante haver uma interação entre professor e aluno, para que este compreenda o assunto a ser ministrado pelo educador e que esta compreensão seja percebida pelo mesmo.

Alguns profissionais têm ministrado suas aulas de maneira insatisfatória, pois ainda se encontram presos ao modelo tradicional de ensino, um modelo descontextualizado, que prejudica a facilidade de compreensão dos alunos diante do conteúdo a ser estudado. Considerando esta realidade, percebe-se que há uma dificuldade, pois muitas escolas ainda atuam com base em métodos tradicionais de ensino, porém o que os alunos encontrarão em provas de concursos vestibulares ou ENEM estão longe de serem considerados modelos tradicionais. No estágio sobre o qual discorreremos a seguir, procuramos seguir o perfil do professor que foge ao que é tradicional e busca o que é novo e mais adequado para sua prática.

Em nosso Estágio de Literatura: Ensino Fundamental, o professor *José Mário da Silva Branco* nos apresentou a proposta de estagiar em uma escola a nossa escolha, desde que escolhêssemos uma turma de ensino fundamental. A instituição que escolhemos foi a ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO SEVERIANO PEDRO DO NASCIMENTO, localizada no distrito de Jenipapo, Puxinanã-PB, dirigida por Diego Cunha Barros, que nos cedeu a turma do 9º ano A para a realização de nosso estágio.

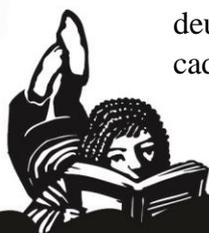
A escola dispõe de cinco salas, uma diretoria, uma secretaria, um banheiro feminino, outro masculino e uma cozinha. Possui uma copiadora, mas nem sempre há material para ser utilizada. Há na escola um datashow do qual fizemos uso nas nossas aulas. Os alunos precisam compartilhar os livros didáticos, que embora de qualidade, a escola não dispõe do material para todos os alunos, ficando este na escola para uso nos três turnos. As salas são pequenas e as carteiras não se encontram em tão boas condições de uso, mas tem suas utilidades.

A nossa atuação na Escola se deu no período de 28 de Novembro de 2016 a 05 de Abril de 2017. Nós nos responsabilizamos por observar as aulas da professora de português na turma do “9º ano A” no período de 28 de Novembro a 06 de Dezembro de 2016 e, ministrar aulas na mesma turma no período de 20 de Fevereiro a 05 de Abril de 2017.

A professora que observamos é uma excelente profissional, não segue o modelo tradicional de ensino e está sempre inovando em suas aulas.

A turma contém 45 alunos, alguns oriundos de outras localidades circunvizinhas, com realidades sociais diferentes, que desde as primeiras aulas eram bastante assíduos, o número de faltosos era bem pequeno.

O presente relato objetiva explicar como se deu todo o procedimento de preparação, elaboração e aplicação do material trabalhado em sala de aula. Aqui iremos elucidar como se deu nossa prática interagindo com a turma nas discussões acerca das atividades propostas para cada uma das oito aulas, fazendo-os compreender o assunto e contribuir para a elevação do





nível de aprendizagem dos mesmos bem como sua melhor atuação nos possíveis concursos dos quais provavelmente participarão ao longo da vida.

## RELATO GERAL DAS AULAS MINISTRADAS

### (COM FUNDAMENTOS TEÓRICOS)

Para nos prepararmos para iniciar as aulas no colégio, o professor José Mário sugeriu que trabalhássemos narrativas curtas (contos e crônicas), para tanto, o mesmo nos indicou alguns textos teóricos como a Sequencia de Rildo Cosson, a qual tomamos por base para a elaboração de nossa própria sequência e, na qual encontramos importantes ensinamentos sobre como deve ser elaborada uma sequência ideal, a exemplo da motivação

(...) consiste em uma atividade de preparação, de introdução dos alunos no universo do livro a ser lido. (...) O objetivo é levar os alunos a refletir sobre as relações que se estabelecem nesses ambientes e as transformações que trazem para a vida social e pessoal. (p. 77-78)

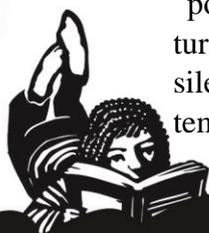
Além da Sequencia de Cosson, o professor nos apresentou ainda um ensaio de Eduardo Portella, intitulado “O discurso da cidade”, no qual o autor fala sobre a crônica e as particularidades do gênero, como sua relação com o cotidiano.

Para que nos sentíssemos mais convictos no exercício de ministrar as aulas sobre as narrativas selecionadas, foi imprescindível consultar o material de Candida Vilares Gancho “Como analisar narrativas”, que foi um excelente aliado para nós no decorrer de cada aula. Em seu material, Gancho nos ensina minuciosamente cada passo que deve ser seguido ao analisar uma narrativa, desde seus elementos até a opinião crítica.

Paralelamente aos textos teóricos, José Mário nos recomendou as crônicas: “O amor por entre o verde” de Vinícius de Moraes; “Seca” de Rachel de Queiroz e, “A cidade desencantada” de Robério Maracajá. Com cada uma dessas crônicas formulamos nossa Sequência Didática. Sobre o gênero conto, utilizamos “Lembrança” de Luiz Vilela, também indicado pelo professor que nos orientava. Em uma das motivações de aulas utilizamos o poema “O poema do primeiro e único amor” de Antônio Morais de Carvalho, que ele também nos indicou.

Após nos recomendar todos esses textos que, acreditamos, soubemos utilizar cada um muito bem, o professor pediu que elaborássemos as aulas para que ele tomasse conhecimento das mesmas com antecedência, para somente após sua avaliação que foi muito útil para nós, levássemos ao conhecimento da turma. Ele sempre nos orientava, nos guiando a cada passo.

Em nossa primeira aula trabalhamos a crônica “O amor por entre o verde” de Vinícius de Moraes, trazendo a temática do amor, para a qual trouxemos como motivação o poema “poema do primeiro e único amor” de Antonio Morais de Carvalho. A princípio entregamos à turma um material xerocopiado contendo o poema que trabalhamos a partir de uma leitura silenciosa e depois compartilhada, analisamos os principais aspectos do poema, como temáticas, figuras de linguagem, vozes do eu lírico, rimas, versos e estrofes, desenvolvendo





# VII ENLIJE

juntos um maior gosto pela leitura. Em seguida distribuimos entre eles outro material contendo a crônica para que fosse analisada da mesma forma que o poema, com leitura silenciosa e compartilhada, porém mais detida afim de que eles percebessem as características marcantes do gênero crônica. Na aula seguinte falamos sobre a temática da seca com a crônica “Seca” de Rachel de Queiroz, trazendo como motivação a música “Asa Branca” de Luíz Gonzaga, fazendo uma retomada da aula passada sobre o gênero crônica e os textos abordados, comparando os poemas dos diferentes autores e a forma como trazem a temática da seca, cada um a seu modo e analisando os textos seguindo a mesma estratégia da outra aula e assim seguiram-se as análises nas aulas seguintes, mas ainda nessa aula pedimos que fizessem uma análise da crônica comparando-a com a música. Eles nos entregaram e levamos pra casa com o propósito de avaliarmos o desempenho de cada um dos alunos. Na outra aula, mais uma vez, retomamos a aula anterior, comentamos sobre o desempenho da turma diante da atividade que havia sido proposta, pois esse gesto é muito importante para garantir a fixação do conteúdo que se tem abordado no decorrer das aulas e, trouxemos a crônica “A cidade desencantada” de Robério Maracajá, que traz a temática da cidade, mostrando como se dá sua evolução com o passar dos anos. Escolhemos, como motivação, um vídeo na internet que traz imagens de Campina Grande no decorrer de muitos anos, atentando para as semelhanças e diferenças entre os dois textos. Trouxemos também, nessa mesma aula, uma atividade xerocopiada, assim como os demais textos trazidos para a sala no decorrer do nosso estágio na escola, na atividade constava duas imagens de Campina grande, uma antiga e outra da atualidade, para que os alunos fizessem um comentário acerca da relação das imagens com a crônica. Essa atividade, pedimos que fizessem em casa e trouxessem na aula seguinte. Na aula seguinte demos continuidade com uma breve retomada da aula anterior e mais uma vez comentamos sobre as atividades desenvolvidas na ultima aula e anunciamos o outro gênero a ser trabalhado em sala, o conto “Lembrança” de Luíz Vilela para o qual trouxemos um comercial de natal, abordando a mesma temática que é a velhice. Falamos um pouco sobre conto e suas características enfatizando a distinção que há entre crônica e conto. Pedimos que elaborassem um conto como atividade.

As nossas aulas foram expositivo/dialogadas com uso de material xerocopiado, mas também trouxemos aulas de vídeo e áudio com datashow, notebook e caixinhas de som, mas também utilizamos pincel e lousa.

## RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA POSITIVA

Estagiar na Escola Severiano Pedro foi uma experiência muito boa. Nos sentimos muito honrados em estagiar lá como professores e fazer parte de sua história e agora podendo contribuir, com o nosso conhecimento para um melhor aproveitamento dos estudos dos alunos atuais daquela instituição, estimulando suas ideias.

Aceitar o compromisso de estagiar na Severiano Pedro não foi tão difícil assim, pois já havíamos ministrado aulas de literatura no cursinho pré-vestibular solidário (PVS) da UFCG, no período passado e nos sentíamos mais acostumados com esta experiência, outra realidade vivida, diferente do ensino regular ao que estávamos habituados comumente, mas a cada nova etapa de ensino é uma experiência única que encontramos e que nos traz ensinamentos enriquecedores.

A princípio nos julgamos incapazes de atender as expectativas de uma nova turma, tendo em vista que a nossa última experiência tinha sido bastante diferente. (83) 3322.3222  
contato@enlije.com.br





# VII ENLIJE

difícil, devido à quantidade de alunos que era bem menor, porém eram alunos de cursinho, outra realidade, o que dificulta um pouco o processo de ensino-aprendizagem. Mas, nos doamos, nos esforçamos, preparamos nossa primeira aula, que foi muito boa, nos surpreendemos e, se falhamos, mas aprendemos a partir das falhas a construir acertos. Fomos melhorando nas aulas seguintes, jamais regredimos, erguemos as nossas cabeças, não nos deixamos desanimar, perdemos um pouco do medo que havia em nós, mas apesar de tudo conseguimos em cada aula interagir com os alunos fazendo-os compreender a essência do conteúdo ministrado.

Em algumas aulas, os alunos foram bastante participativos. Era uma turma grande, o que dificulta a nossa interação. Até mesmo aqueles alunos que não demonstram muito interesse, em alguns momentos, participaram. Nós nos interessamos para trazer materiais que os instigassem a participar, interagir conosco e com os demais colegas. Procuramos atrair a atenção de todos com formas diferentes de ministrar as aulas, estimulando-os na busca de um conhecimento mais amplo. Incentivamos-os nas leituras, indicamos vídeos na internet que poderiam ser úteis acrescentando-lhes mais conhecimento e uma melhor visão perante o texto trabalhado em sala.

A cada aula buscamos conhecer o material com antecedência, nos preparando e estudando intensamente cada conteúdo para podermos abordar da melhor forma possível em sala. Fomos amadurecendo como professores, ganhando um novo olhar, uma nova forma de ver nosso desempenho em sala de aula. Temos muito ainda o que aprender, mas muito do que sabemos aprendemos nesse estágio.

## RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA NEGATIVA

Foi muito difícil para nós nos depararmos com a missão de elaborar oito aulas seguidas com crônicas e contos em pouco tempo, começar a observação praticamente no fim do ano letivo e dá continuidade ao estágio ministrando as aulas em outro turno devido à disponibilidade da Escola. Mesmo com a ajuda dos textos teóricos e a avaliação do professor *José Mário*, enfrentamos dificuldades.

Houve pouco tempo para que nós pudéssemos elaborar as aulas e enviar para o professor. Em pouco tempo tivemos que pesquisar autores adequados aos nossos planos de aulas que aos poucos elaborávamos e ainda precisávamos xerocopiar por conta própria, pois a escola não dispunha de copiadora.

Os noventa minutos reservados para a realização da aula se tornavam pouco perante alguns conteúdos que precisavam de mais tempo para que pudessem ser bem trabalhados. Os textos que selecionávamos para se trabalhar durante esse período e levavam alguns minutos para serem lidos, somavam-se aos vídeos, músicas, atividades e comentários tecidos em sala de aula e o período de tempo era realmente insuficiente. Além da dificuldade da turma para fazer a leitura que demorava mais que o normal.

A turma com quarenta e cinco alunos é uma turma grande e algumas conversas paralelas surgiam em alguns momentos para dificultar um pouco a própria atenção dos alunos, que se dispersavam, começam a conversar e atrapalham os outros que são mais interessados.

Na nossa primeira aula ministrada, ficamos um pouco nervosos, pois alguns deles já nos conheciam e nós também já os conhecíamos conseqüentemente, porém deixamos nosso





# VII ENLIJE

pessimismo de lado e demos uma melhorada, nos sentimos mais confiantes. Os alunos colaboraram, não conversaram muito, foi assim em algumas das aulas que ministramos, mas em outras eles atrapalhavam um pouco com conversas e até mesmo comentários que fugiam ao tema em questão. Era preciso que chamássemos a atenção deles para o fato de que precisávamos dar continuidade a nossa aula como planejado previamente.



(83) 3322.3222  
contato@enlije.com.br  
[www.enlije.com.br](http://www.enlije.com.br)



# VII ENLIJE

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do estágio aprendemos a perder o medo do que é novo, encarar o proposto e aprender a fazer, construindo aos poucos as metas a serem seguidas. Entendemos a importância do planejamento de cada aula de acordo com a realidade da turma para qual direcionamos o conteúdo.

Apesar de algumas dificuldades enfrentadas, o estágio nos proporcionou um importante aprendizado, devido aos diversos momentos, positivos e negativos, vividos durante a preparação, prática e avaliação da conduta, que nos fizeram perceber o quanto é importante a preparação antecipada, o planejamento prévio e a avaliação de tudo o que foi realizado, principalmente quando nos deparamos com algo novo aos nossos olhos, como foi, para nós, estagiarmos no ensino regular, ministrando aulas de literatura, uma realidade amplamente diferente, da qual nós já tínhamos experiência, porém agora, com uma turma maior em número de alunos.

Após a avaliação constatamos que as falhas ocorrem, mas servem de aprendizado para que nós não deixemos que estas se repitam; que momentos difíceis virão, mas que devemos nos manter firmes e fortes para superar os obstáculos. E o que há de mais importante nisso tudo é o desejo de vencer, de lutar até o fim, pois quando se quer, se tem, por mais difícil que seja, nós podemos chegar ao nosso objetivo final, basta que queiramos sem jamais desistir.

No princípio foi difícil selecionar autores, elaborar oito aulas com crônicas e contos de acordo com os textos teóricos recomendados; planejar cada aula de maneira a facilitar a compreensão da turma; estimular a participação dos alunos a cada aula, mediando a interação dos mesmos na tentativa de levá-los a compreender melhor o conteúdo trabalhado. Avaliar toda a nossa ação, o nosso desempenho durante todo o estágio, observando o que estava bom e o que precisava melhorar; o que deveria permanecer e o que não deveria se repetir nas nossas estratégias de ensino.

Hoje não somos mais os mesmos alunos do início do estágio. Aprendemos novas formas de ensinar e de ver o ensino. Olhamos para trás e vemos que falhamos, mas reconhecemos e não queremos mais cometer as mesmas falhas. A cada aula que ministramos na Severiano Pedro, aprendemos mais e a cada etapa do estágio ganhamos mais experiência.

O estágio representa para nós um grande passo em nossa formação, um avanço no nosso conhecimento. Essas aulas que ministramos constituem um marco importante em nossa graduação, pois contribuíram indiscutivelmente para nosso crescimento como profissional em formação. Vivemos uma grande experiência.

Concluimos que o estágio foi favorável e seguiu uma sequência que instigou os alunos a aprenderem mais, se envolvendo mais nas aulas, aumentando o interesse individual.





# VII ENLIJE

## REFERÊNCIAS

COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. 2.ed., 3ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2014.

Revista Tempo Brasileiro, jul.-set.- nº150-2002-Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, ed. Trimestral

GANCHO, Candida Vilares. Como Analisar Narrativas. São Paulo: Editora Atica, 1991.

CARVALHO, Antonio Moraes. Persona. A união. Companhia Editora, 1982.

MORAES, Vinícius de. Poesia completa e prosa. Rio de Janeiro: Editora Nova Aguilar S.A., 1986.

QUEIROZ, Rachel de. Crônicas. 8.ed., 4ª reimpressão. – São Paulo: Atica.

MARACAJÁ, Robério. Cerca de varas. Campina Grande: Latus, 2014.

VILELA, Luíz. Tarde da Noite. 4.ed. São Paulo: ática, 1988.

<https://www.lettras.mus.br/luiz-gonzaga/47081/>

<HTTPS://www.google.com.br/imagensdecampinagrandeparaiba>

<https://www.youtube.com/watch?v=aMF13pXm1jg>

[https://www.youtube.com/watch?v=Ainocn\\_jEk8](https://www.youtube.com/watch?v=Ainocn_jEk8)

